

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE
EDUCAÇÃO NUCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL CURSO
DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCENCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

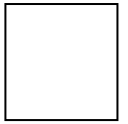
**“BRINCAR, APRENDER E CRIAR”: UMA
EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

ARTIGO DE ESPECIALIZAÇÃO

Samanda Padilha Cortês

**Santa Maria, RS, Brasil
2013**

PPGMV/UFSM.RS.....CORTÊS, Samanda Padilha.....Especialista, 2013



“BRINCAR, APRENDER E CRIAR” : UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

por

Samanda Padilha Cortês

Artigo Monográfico apresentado ao curso de Especialização Docência na Educação Infantil da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS) como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Docência na Educação Infantil**

Orientadora: Professora.Dr^a.Waleria Fortes de Oliveira

**Santa Maria, RS, Brasil
2013**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada aprova
o Artigo de Especialização

**BRINCAR, APRENDER E CRIAR: UMA EXPERIÊNCIA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Elaborada por
Samanda Padilha Côrtes

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Docência na Educação Infantil

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof. Dr^a. Waleria Fortes de Oliveira
(Orientadora)

Prof. Dr^a Viviane Ache Cancian
(Professora, UFSM)

Dr^a Noeli Weschenfeldr
(Professora, UFSM)

Tupanciretã, 13 de setembro de 2013



RESUMO

Trabalho de Conclusão de Curso
Centro de Educação
Universidade Federal de Santa Maria

“BRINCAR, APRENDER E CRIAR”: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

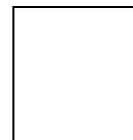
AUTORA: Samanda Padilha Côrtes

ORIENTADORA: Waleria Fortes de Oliveira

Data e Local da Defesa: Santa Maria 13 de setembro de 2013.

Esta monografia intitulada “Brincar, Aprender e Criar”: Uma experiência na Educação Infantil trata de um estudo reflexivo, a partir do relato de experiência acerca da importância do brincar para o desenvolvimento e o aprendizado de crianças de 5 a 6 anos. O objetivo geral é criar um ambiente rico em possibilidades lúdicas e criativas, oportunizando o desenvolvimento infantil nos aspectos afetivo, psicomotor, cognitivo, lingüístico e social, com a finalidade de promover as diferentes interações que acontecem no cotidiano da educação infantil. Este trabalho justifica-se por dar relevância ao lúdico e às brincadeiras como atividades capazes de estimular e desenvolver aprendizagens significativas nesse período da infância. Com este estudo, conclui-se que é possível na educação infantil desenvolver um trabalho de qualidade aliando o brincar ao aprender.

Palavras-chave: Brincar, Aprender, Educação Infantil.



ABSTRACT

Trabalho de Conclusão de Curso
Centro de Educação
Universidade Federal de Santa Maria

“BRINCAR, APRENDER E CRIAR”: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTORA: Samanda Padilha Côrtes

ORIENTADORA: Waleria Fortes de Oliveira

Data e Local da Defesa: Santa Maria 13 de setembro de 2013.

This monograph entitled "Play, Learn & Create": An experience in Early Childhood Education is a reflective study from the experience report about the importance of play for the development and learning of children 5-6 years. The overall goal is create an environment rich in possibilities playful and creative, providing opportunities for child development aspects in affective, psychomotor, cognitive, linguistic and social, in order to promote the different interactions that happen in everyday education. This work is justified to give relevance to the playful banter and the like capable of stimulating activities and develop meaningful learning in this period of childhood. With this study, it is concluded that it is possible to develop in early childhood education quality work combining the play to learn.

Keywords: Playing, Learning, Early Childhood Education.



SUMÁRIO

RESUMO.....	04
INTRODUÇÃO	07
MEMORIAL.....	09
DEFINIÇÕES METODOLÓGICA.....	17
PROBLEMA.....	18
PLANO DE AÇÃO.....	18
APROFUNDAMENTO TEÓRICO.....	22
CRONOGRAMA.....	25
ANÁLISE REFLEXIVA.....	25
CONCLUSÕES.....	44
REFERÊNCIAS.....	45

INTRODUÇÃO

Acreditando no valor do brincar para o desenvolvimento das crianças, e na importância de um currículo para a Educação Infantil que valoriza o brincar no cotidiano dessa instituição, surgiu a ideia desse projeto, que vem ao encontro de uma prática educativa que contempla o trabalho lúdico e as aprendizagens que estão associadas a ele.

O projeto “Brincar, Aprender e Criar”: Uma Experiência na Educação Infantil visa oportunizar as crianças do pré-B, da E.M.E.I. Dona Luiza Beck, vivências e atividades lúdicas, através das quais possam brincar, jogar, interagir, aprender, desenvolver-se em todos os aspectos (social, psicomotor, linguístico, afetivo, cognitivo), construir competências relacionais que possibilitem desfrutar das diversas oportunidades propiciadas por experiências significativas que venham a ter na instituição de educação infantil.

Essas vivências lúdicas foram desencadeadas a partir de uma história, que será contada, “O menino que queria voar”, de um cd e livro chamado “Jardim de Cataventos” com a poesia musicada, “Avião de Papelão”, e de um vídeo, de onde vem o avião? (que conta a história do avião).

Ouvindo histórias vão conhecer um pouco sobre a história da invenção do avião, e sua contribuição para a vida do homem, percebendo a evolução dos modelos de antigamente para os de hoje.

Através da ilustração do livro de poesias “Jardim de Cataventos”, vão viajar pelo mundo dos sonhos. “Eu tenho um avião feito de papelão que voa, e voa... quem quer voar nesse avião?”- ao cantarem a música “avião de papelão” irão fazer uma viagem pelo mundo da imaginação e fantasia, que a música e a poesia proporcionam. Será possível viajar em um avião de papelão?

Através do vídeo, as crianças conhecerão a história do avião, seu inventor, o que faz o avião voar. Conhecerão também diferentes modelos de aviões fabricados no mundo inteiro, podendo comparar sua evolução, e suas diferenças. Terão a oportunidade de confeccionar o seu próprio avião de material de sucata, usando sua criatividade e interagindo com os colegas.

Desta maneira, proporcionaremos vivências e conhecimentos, de modo integrado, possibilitando que cada criança possa se expressar, lúdica e criativamente.

A pesquisa se justifica pois a escola de Educação Infantil precisa ser uma instituição voltada para a criança, considerando suas necessidades, sejam físicas, emocionais e cognitivas, onde a criança é o centro do planejamento curricular. Nessa instituição, a criança se desenvolve através das interações, relações e práticas cotidianas que estabelece com adultos, com seus pares, com os objetos e com o meio. Dessa forma, o currículo para a Educação Infantil não pode ser pensado de maneira fragmentada, com conteúdos que não partam das necessidades ou das vivências das crianças.

É preciso pensar um currículo com atividades lúdicas diferenciadas que atuem em todas as áreas do desenvolvimento infantil (afetivo, cognitivo, psicomotor, linguístico, social, entre outros) para que possa constituir-se como sujeito nas múltiplas interações que acontecem na instituição de Educação Infantil.

As experiências vividas na escola de Educação Infantil devem viabilizar o encontro de explicações pela criança sobre o que ocorre a sua volta e consigo mesma, ao mesmo tempo em que desenvolvem formas de sentir, pensar, agir e solucionar problemas. Nesse processo, as crianças necessitam expressar-se através de diferentes linguagens e das brincadeiras, brinquedos e jogos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs) destacam a brincadeira como atividade privilegiada na promoção do desenvolvimento nesta fase da vida humana. Através das brincadeiras e outras atividades, que acontecem no cotidiano das instituições infantis, a criança aprende a assumir papéis diferentes e a se colocar no lugar do outro, desenvolver habilidades variadas e construir sua identidade.

O momento da brincadeira possui grande importância para o desenvolvimento social, psicomotor, cognitivo e afetivo das crianças, sendo também um espaço que proporciona liberdade criadora, oportunidade de socialização, afetividade e um encontro com seu próprio mundo, descobrindo-se de maneira prazerosa.

Defender um currículo para educação infantil centrado no brincar não significa negligenciar as aprendizagens, tendo em vista que são processos indissociáveis na

infância, mas, tornar as aulas lúdicas, aproximando-as das características do brincar, instigando a curiosidade da criança e despertando o interesse por novas aprendizagens e descobertas.

Segundo Moyles (2009, p.20), “aprender brincando é, e deve ser uma viagem de descoberta para as crianças, que aprendem que aprender é algo que vale a pena e que, a fim de aprender, é preciso correr riscos e ser criativo”.

Partindo do pressuposto de que o brincar é construtor de novas aprendizagens e de interações importantes na infância, senti a necessidade de inserir o brincar em um projeto educativo, com atividades lúdicas diversificadas que atuem em todas as áreas do desenvolvimento infantil. Tem como Objetivo Geral: Criar um ambiente rico em possibilidades, para oportunizar o desenvolvimento de todos os aspectos (afetivo, psicomotor, cognitivo, linguístico, social entre outros) do desenvolvimento da criança, para que possa constituir-se como sujeito nas diferentes interações que acontecem no cotidiano da educação infantil. Como Objetivos Específicos: 1) Propiciar o desenvolvimento da competência comunicativa, fazendo com que a criança possa expressar sua opinião de forma oral, de modo individual ou em grupo, para que possa tornar-se autora de todas as suas produções; 2) Proporcionar um espaço de interações lúdicas, possibilitando um ambiente estimulador da criatividade, aventura e fantasia. Desafiar as crianças para criarem situações novas nas brincadeiras; 3) Disponibilizar diversas fontes de informações, para adquirir e construir conhecimentos, despertando sua curiosidade; 4) Estimular a expressão lúdica e criativa de cada criança, oportunizando-lhes situações em que, além da palavra, se expresse através de diversas linguagens, musical, artística, jogos e brincadeiras, para que possa desenvolver sua sensibilidade e criatividade; 5) Promover as interações e aprendizagens individuais e grupais, estimulando a troca de experiências, e a socialização de seus conhecimentos.

MEMORIAL

“Cresci brincando no chão, entre formigas. De uma infância livre e sem comparamentos. Eu tinha mais comunhão com as coisas do que comparação.” (BARROS, 2008, p. 11)

Esses versos do poeta Manoel de Barros me reportam as memórias da minha

infância, tempo este onde o brincar era livre, na rua, no pátio das casas. Tínhamos um contato intenso com a natureza, andávamos de pés no chão. Tem coisa melhor para uma criança do que pisar na terra fofinha? E quando chovia, que maravilha!

Fui uma criança que brincou bastante. Morava em uma cidade no interior do Mato Grosso. Resgatando as lembranças daquela época, que permanecem vivas na memória, lembro-me que brincávamos muito na rua, as brincadeiras eram livres, os pés de mangueiras serviam de casas, e outras coisas que a imaginação permitisse... Quase não tinha bonecas e nem outros brinquedos, mas isso não fez falta, porque tinha dois irmãos, muitos amigos, e uma mãe que brincava, e permitia que transformasse a sala da nossa casa em um grande acampamento com barracas de colchões e lençóis.

Também fazia acampamento no pátio da nossa casa, onde passava a noite. Tudo era muito lindo, na nossa fantasia. Isso me faz pensar de que adianta termos brinquedos maravilhosos se não temos com quem brincar, dividir e trocar experiências.

Brougère (1998, p.20) concebe o brincar como uma atividade impregnada de valores e concepções do mundo de determinada cultura. Em sua concepção, a brincadeira é o lugar em que a criança recria as regras daquilo que ela vive a partir das interações com o mundo. Para ele, o brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social que necessita de aprendizagem, ou seja, do mesmo modo que a linguagem, o brincar é construído socialmente.

Ainda conforme BROUGÉRE (2004), o ambiente e os objetos (brinquedos) com os quais a criança brinca têm um papel importante nas suas aprendizagens. Isso significa que a criança usa os brinquedos como reveladores da cultura infantil e das formas de relações entre adultos e crianças. Portanto, o uso do brinquedo é um reflexo “tanto da própria criança, do lugar que ela ocupa e da relação que mantém com o mundo”.

De todas as brincadeiras a que eu mais gostava era a de ser professora, onde meus irmãos eram meus alunos. Recordo que colocava as roupas e os sapatos da minha mãe, pegava jornais e revistas para fazer de livros e imitava minha tia que era professora, a qual eu admirava. Nessa época, eu deveria ter 4 ou 5 anos.

Hoje, resgatando essas lembranças percebo o quanto as pessoas que admiramos marcam as nossas vidas e servem de exemplos até mesmo na escolha da nossa profissão.

Foi na escola em que minha tia trabalhava que ingressei na Pré-Escola no ano de 1985. Foi uma época marcante onde as relações de aprendizagens e de brincadeiras se entrelaçavam. Minha sala de aula era muito colorida, tinha muitos jogos e brinquedos. A tia Abigail lia histórias, sentava no chão, cantava e dançava conosco. Era uma pessoa muito especial. Se fechar os olhos, até hoje sinto o cheiro dos seus cabelos pretos: ela era pra mim a pessoa mais linda do mundo. Isso me faz pensar na importância de experiências positivas na vida de uma criança, em especial na Educação Infantil. Essa relação professor-aluno teve influência nas minhas aprendizagens e escolhas futuras.

Na minha ação como professora de Educação Infantil, optei por uma postura de defesa do brincar no processo educacional docente, e isso está relacionado a estas experiências vividas na infância.

Com a certeza de que queria ser professora, fiz o curso de magistério, concluindo no ano de 1998. Porém, não realizei o estágio de conclusão de curso, pois arrumei um emprego no comércio, optando, nesse momento, por guardar os recursos para pagar minha faculdade.

Dois anos mais tarde, iniciei minha graduação em Pedagogia na Universidade de Cruz Alta, concluindo em 2004. Foi um tempo muito feliz, de significativas aprendizagens. Nessa época, eu não trabalhava na área da educação, de modo que senti muita dificuldade em relacionar a teoria aprendida na universidade com a prática docente que não possuía, e que só vim vivenciar nos estágios oferecidos pelo curso.

Nessa época, vivi uma experiência marcante, fui selecionada para participar do programa Universidade Solidária, junto com um grupo de dez acadêmicos de diversas áreas. Fomos para o município de Rio do Fogo no interior do Rio Grande do Norte, permanecendo lá por quinze dias. Mesmo tendo um conhecimento prévio do município que iríamos atuar, a realidade me chocou, em virtude das diferenças culturais. Trabalhei com oficinas de atividades lúdicas para os professores, como

produção de brinquedos, jogos, confecção de histórias, materiais que pudessem auxiliá-los no trabalho pedagógico.

No início, me senti muito frustrada, pois eles não tinham motivação, sendo tomados por um conformismo e uma acomodação, como se eles próprios e as crianças não merecessem nada melhor. No decorrer dos encontros e das conversas, percebi uma motivação maior por parte de alguns. Nós não estávamos ali para dar receitas, e sim para trocar experiências e mostrar o valor das atividades lúdicas para aprendizagem das crianças.

Dessa experiência o que mais me marcou foram as tardes de brincadeiras com as crianças, quando nos reuníamos a sombra das árvores, para contar histórias e brincar. Elas vinham chegando, aos poucos, desconfiadas, mas logo nas primeiras atividades a timidez ia embora. As cantigas e as brincadeiras de roda eram de uma riqueza cultural que me encantavam. Eram crianças alegres e que usufruíam da liberdade de serem crianças, que tinham um contato intenso com a natureza e o mar, representando isso no seu brincar. Recordo-me, nesse momento das palavras de Lydia Hortélio que diz: “Brincar é o maior exercício de liberdade que podemos ter.” Eu pude comprovar isso convivendo com aquelas crianças.

Outro acontecimento significativo, durante a graduação em Pedagogia, foi quando minha turma fez uma viagem de estudos para Santa Maria, onde visitamos algumas escolas de Educação Especial e fizemos uma visita também ao Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Naquele dia, eu pensei “ainda vou estudar aqui”, não tendo desistido desse sonho, que se concretizou oito anos depois quando voltei a UFSM como aluna. É impossível descrever o que senti quando entrei novamente no prédio do Centro de Educação para fazer uma especialização, tendo sido muito importante esta oportunidade para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Minha primeira experiência profissional aconteceu no ano de 2007, após ter passado em um concurso no município de Tupanciretã. Fui nomeada para assumir uma turma de Educação Infantil. As expectativas eram muitas. Nessa oportunidade, assumi uma turma da pré-escola, cuja idade das crianças variava entre 4 e 5 anos.

A escola que eu iria trabalhar ficava na periferia, eram crianças carentes em situação de vulnerabilidade social. Fui a primeira professora a trabalhar nesta escola, já que trabalhavam lá apenas atendentes de creche.

Na memória está vivo aquele primeiro dia de aula. Uma professora recém-formada, cheia de ideias e planos. Aquele foi o primeiro contato que tive com a turma. Percebi os olhinhos assustados dos alunos, observando-me. Eu estava bem arrumada e cheirosa, pois, como era um dia muito especial caprichei no visual.

Naquele dia pensei que iria dar aula, aplicar as teorias aprendidas durante os quatro anos do curso de Pedagogia. Fiz um planejamento bem caprichado embora não tivesse tido nenhum contato com a turma antes, de modo que sabia apenas as informações passadas pela diretora. Quando entrei na sala de aula, no mesmo instante, percebi que havia coisas mais importantes para aquelas crianças do que um bom planejamento pedagógico.

Nesse momento, me dei conta que todas as teorias e a bagagem de leituras não me ensinaram como agir diante daquela situação que estava vivenciando naquela escola com aquelas crianças. Era um ambiente que em nada lembrava uma escola de educação infantil, ou seja, somente as crianças tinham vida lá dentro.

As salas não tinham pinturas, as paredes eram desbotadas, os brinquedos eram poucos e quebrados, mesmo assim eu via a alegria e a fantasia que existia nas crianças enquanto estavam brincando- as cadeiras viravam trem, as mesas casas, não havia limites para sua imaginação.

Diante disso, percebi a importância do brincar na vida dessas crianças e do meu papel como educadora e mediadora desta atividade. Considerando que a brincadeira tem de ocupar um espaço central na Educação Infantil, o papel do professor é fundamental para que isso aconteça, desafiando as crianças a criarem situações novas em suas brincadeiras, incentivando-as a explorar todos os espaços de forma lúdica, ajudando assim a abrir caminhos para a criatividade, a fantasia e a aventura.

Acredito que brincar e aprender são ações indissociáveis na Educação Infantil. O brincar motiva, proporcionando assim um clima especial para a aprendizagem.

Foi um ano intenso, de muito trabalho e descobertas. Sabia que não estava naquela escola por acaso, tinha um grande desafio pela frente. Fiz campanha para arrecadar brinquedos, material escolar, consegui doação de tinta para pintar a sala de aula, esbarrei em situações que não dependiam apenas da minha vontade, mas valeu a pena. Durante as aulas procurava ouvir as crianças, conhecer suas histórias, seus medos, angústias para poder desafiá-las a irem além, em seus conhecimentos. Aprendi a observá-las em suas brincadeiras, pois o brincar ensina o professor o que e como a criança sabe, como se relaciona, como se expressa, enfim é um momento significativos aprendizados não apenas para as crianças.

E foi essa experiência que fez com que eu entendesse o verdadeiro sentido de ser professor de Educação Infantil, e o quanto nosso trabalho é importante na vida dessas crianças.

Em 2008, mudei de escola. Foi um ano tranquilo, continuava com uma turma de Pré-A, porém a realidade era outra, ou seja, por ser uma escola do centro da cidade, não enfrentei tantos desafios.

No ano seguinte, novamente em outra escola, agora por opção, assumi uma turma de Pré-B. Foi uma experiência diferente trabalhar com crianças maiores e não mais em uma Escola Municipal de Educação Infantil (E.M.E.I.). Nesse ano, surgiram muitos questionamentos e reflexões sobre a prática pedagógica com crianças na faixa etária de 5 a 6 anos. Percebi como esse trabalho era diferenciado, existindo uma cobrança por produção, e por se constituir em inserir para o ensino fundamental. Não existia tempo para brincar, já que era preciso “mostrar serviço” as crianças tinham que sair preparadas para o 1º ano. A diretora cobrava a quantidade de trabalhos realizados por dia, de modo que o brincar ficava restrito só aos 20 minutos de recreio e a um momento que acontecia uma vez por semana, com hora marcada, na brinquedoteca da escola.

Essa situação me incomodava muito, pois acredito em uma Educação Infantil diferenciada onde as aprendizagens acontecem de forma prazerosa e lúdica, onde o brincar está presente em todos os momentos, fundamentando um projeto pedagógico onde a criança é o centro. Nesse tempo, passei por momentos difíceis, enfrentei muitos obstáculos, deixei de fazer muitas coisas por medo, por não saber argumentar, expor minhas ideias, com segurança. Não tinha o apoio das colegas

nem da direção. Mesmo assim, não abri mão das minhas convicções, sobre a importância do brincar na Pré Escola, que se organizada em torno da brincadeira infantil, poderia cumprir sua função pedagógica, ampliando o repertório das vivências e dos conhecimentos das crianças. Defender o brincar na escola não significa negligenciar a responsabilidade sobre o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento, mas mostrar que é possível ensinar e aprender por meio da ludicidade.

Minha sala de aula era tida como a mais barulhenta da escola, porque as crianças não sentavam enfileiradas e sim sempre em grupos, já que não consigo imaginar um espaço com crianças sem barulho, risadas e alegria...

Talvez não tenha conseguido mudar a concepção de minhas colegas e diretora da época, mas fiz com que elas percebessem que era possível trabalhar de outra forma, que não aquela de projetos sem sentido, de trabalhos baseados em uma rotina fragmentada, onde as crianças não desenvolviam sua autonomia, e criatividade, e sim apenas com reproduções e onde quase não existia espaço para brincar. Quando chegou o fim do ano e a diretora foi me substituir aconteceu um fato que lembro até hoje. Ela muito surpresa disse: “Nossa, todos os teus alunos sabem escrever o nome, conhecem as letras do alfabeto! Como conseguiu isso se quase nunca dava trabalhos para eles, só brincava?” Respondi: Pois é, isso prova que as minhas brincadeiras não foram em vão e não estávamos perdendo tempo.

Após essa experiência, enfrentei um novo desafio, que foi trabalhar com uma turma de Maternal I, crianças que tinham menos de dois anos. No início foi muito difícil, era preciso cuidar e educar ao mesmo tempo. Não foi fácil, pois esse trabalho teve de ser realizado em uma sala pequena com vinte crianças, brigas, mordidas constantes, muito choro durante o processo de adaptação das crianças e da professora também, porque, assim como eles, eu estava assustada. Vivenciando coisas novas, em alguns momentos, me sentia impotente sem saber o que fazer, tendo que me manter calma e encontrar uma maneira de desenvolver um bom trabalho.

Aos poucos, nos adaptamos, e as coisas começaram a acontecer. A cada dia era uma surpresa, uma nova descoberta para mim e para eles. Hoje, três anos

depois, posso dizer que adoro trabalhar com os pequenos, tenho maior segurança, o que só foi possível com a experiência adquirida no trabalho diário com as crianças.

Revivendo minha trajetória através deste memorial, percebo quantos momentos felizes e por quantos desafios eu passei, nesses seis anos, como professora de Educação Infantil. Essa experiência também me ajudou e ajuda a (re) significar a minha prática docente dentro da escola de ensino fundamental. Procuo levar o prazer de aprender através de atividades lúdicas, interessantes e integradoras para os meus alunos, de modo que estou sempre em busca de novidades. Em contraste, percebo que no ensino fundamental as crianças perdem o encantamento que existia na Educação Infantil, os professores ficam presos a conteúdos fragmentados, distantes da realidade dos alunos e aprender se torna uma chatice segundo as palavras da minha filha que, com nove anos, reclama, todos os dias, que só pode brincar no recreio, e este passa muito rápido.

Hoje me encontro em outro momento da minha vida profissional, terminando este Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, quando posso dizer que esse tempo de estudos, leituras e discussões fez com que eu refletisse sobre minha prática docente, agregando novos conhecimentos e (re) significando outros que sempre estiveram presentes na minha ação pedagógica.

Meu processo de formação docente não termina com a conclusão deste curso, porque estarei sempre em busca de respostas e novos conhecimentos, que possam contribuir para uma ação pedagógica de qualidade dentro da escola de Educação Infantil. Nesse momento, me sinto mais segura, com uma bagagem de conhecimentos suficientes para argumentar e defender minhas ideias com relação ao brincar na Pré Escola, pois é uma questão que gera muitas indagações e reflexões no cotidiano do meu trabalho.

O brincar na escola proporciona um meio de aprendizagem para as crianças e também faz com que o professor que tenha um olhar sensível e atento sobre as brincadeiras infantis, aprenda sobre elas e suas necessidades, podendo ser este o ponto de partida para novas aprendizagens nos domínios cognitivo e afetivo.

Para Vygotsky (1984, apud WAJSKOP p.34 1999) a aprendizagem configura-se no desenvolvimento das funções superiores através da apropriação e internalização de signos e instrumentos em um contexto de interação. A

aprendizagem humana pressupõe uma natureza social específica e um processo mediante o qual as crianças acedem à ordem a vida intelectual daqueles que as rodeiam. É por isso que, para ele, a brincadeira:

(...) cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a a desejar, relacionando os seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel na brincadeira e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brincar, aquisições que no futuro torna-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade. (VYGOTSKY, 1984, p.114).

Portanto, a brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil, cabendo a nós, educadores, proporcionarmos o tempo e o espaço para que elas aconteçam, dentro da escola.

Partindo desse pressuposto, e por acreditar que, muitas vezes, as brincadeiras não têm feito parte do currículo da pré-escola, ficando em segundo plano, quando sobra tempo, ou, quando existem, por estar subordinada a aprendizagem de conteúdos escolares, transformando-se em ensino dirigido, em que tudo acontece menos o brincar, é que me proponho a fazer uma reflexão sobre a importância do brincar na pré-escola, e de que forma esse brincar pode contribuir para o desenvolvimento de aprendizagens significativas para essas crianças.

DEFINIÇÕES METODOLÓGICAS

Elaborei um projeto pedagógico que surgiu, a partir de inquietações vividas na prática educativa com crianças de 5 a 6 anos que frequentam a escola de Educação Infantil. Acredito que é possível tornar as práticas educativas nessa escola mais significativas para as crianças, trabalhando com projetos que venham ao encontro do interesse das mesmas, contemplando assim todas as áreas do desenvolvimento infantil.

Conforme Barbosa e Horn (2008)

Os projetos abrem para a possibilidade de aprender os diferentes conhecimentos construídos na história da humanidade de modo relacional e não linear, propiciando às crianças aprender através de múltiplas linguagens, ao mesmo tempo em que lhes proporcionam a reconstrução do que já foi aprendido. (BARBOSA, HORN, 2008, p.34)

Desta maneira construí uma nova relação educativa, baseada na cooperação e troca de experiências, entre os aprendizes, professora e crianças, considerando, estas como coautoras do seu processo de aprendizagem. A intenção foi tornar o trabalho, na Educação Infantil, significativo, prazeroso e lúdico, desafiando as crianças a buscarem novos conhecimentos a partir de suas vivências e experiências.

PROBLEMA

Qual é o papel do brincar na aprendizagem e desenvolvimento da criança na pré- escola?

PLANO DE AÇÃO

Cronograma

2.1.1Dia 01 de abril de 2013

1)Retomar os conhecimentos da rotina das crianças na escola, como oração, a escolha do ajudante do dia, a data que é colocada no calendário móvel com a ajuda das crianças, a chamada onde os alunos retiram o nome das crianças que não vieram e a socialização da história pela criança que levou a sacola da leitura.

2)Os alunos irão para a sala de recreação, a convite da professora para fazerem uma “grande viagem”, onde na roda irão ouvir a leitura da poesia “Avião de papelão”, escolhida para iniciar as atividades. Após, a professora irá colocar o cd para que os mesmos cantem a poesia musicada, imaginando, como se estivessem fazendo uma viagem a bordo de um avião de papelão.

Podemos iniciar as interações fazendo perguntas às crianças:

- _Quem já viajou em um avião de papelão?
- _Será possível viajar em um avião desses? Por quê?
- _Se possível que lugares gostariam de conhecer?
- _Quem já viu um avião de verdade? Como foi?
- _Quem gostaria de viajar de avião?

3)Após a exploração da música, os alunos irão para a quadra da escola, onde em grupos confeccionarão painéis, ilustrando a parte que mais gostaram da música.

4)O professor irá propor, no recreio, a brincadeira “Avião pegador” **Formação:** crianças dispersas no pátio, uma destacada: **o avião.**

5)Desenvolvimento: A um determinado sinal, a criança que é o avião sai em perseguição dos colegas imitando um avião. Aquele que se vir em perigo de ser apanhado, para equilibrando-se num pé só e eleva os braços lateralmente fazendo a figura de um avião. O perseguidor não poderá pegá-lo enquanto ele estiver nessa posição. Quando o “avião” conseguir apanhar uma criança, ela irá substituí-lo.

6)Aula de informática: Os alunos poderão brincar de pilotos de avião por meio dos jogos abaixo:

<http://www.hyperjogos.com/games/aviao-vermelho/>

<http://www.jogosonlinegratis.org/jogoonline/stunt-pilot-trainer-jogo-de-pilotar-aviao/>

2.1.2 Dia 02 de abril de 2013

1)Retomar os conhecimentos da rotina das crianças na escola, como oração, a escolha do ajudante do dia, a data que é colocada no calendário móvel com a ajuda das crianças, a chamada, onde os alunos retiram o nome das crianças que não vieram e a socialização da história pela criança que levou a sacola da leitura.

2)Formar uma roda no chão, onde a professora irá disponibilizar revistas com diversos modelos de aviões. Questionar se já conheciam alguns modelos daqueles, etc.

3)Continuar a conversa na roda, fazendo algumas perguntas as crianças:

_Vocês sabem quem inventou o avião?

_Para que serve o avião?

_O que faz o avião voar? Entre outras que surgirão da curiosidade das crianças.

4)Fazer um desenho do modelo de avião que mais gostou nas revistas.

5)Confeccionar aviões com dobradura de papel. Após, ir para a quadra da escola para brincar.

2.1.3 Dia 03 de abril de 2013

1)Retomar os conhecimentos da rotina das crianças na escola, como oração, a escolha do ajudante do dia, a data que é colocada no calendário móvel com a ajuda das crianças, a chamada onde os alunos retiram o nome das crianças que não vieram e a socialização da história pela criança que levou a sacola da leitura.

2)Aula de dança ministrada pela professora de educação física.

3)Formar uma roda no chão para ouvir a história “O menino que queria voar”.

Podemos iniciar as interações fazendo questionamentos às crianças:

_O que acharam da história?

_Você já tinha ouvido falar em Alberto Santos Dumont?

Assim como Alberto, que quando menino sonhava em voar, você também têm algum sonho... Ou desejo de construir alguma invenção?

4)Na sala de aula os alunos em grupos, irão jogar um jogo da memória, com diferentes modelos de aviões (confeccionado pela professora).

2.1.4 Dia 05 de abril de 2013

1)Retomar os conhecimentos da rotina das crianças na escola, como oração, a escolha do ajudante do dia, a data que é colocada no calendário móvel com a ajuda das crianças, a chamada, onde os alunos retiram o nome das crianças que não vieram e a socialização da história pela criança que levou a sacola da leitura.

2)Sala de vídeo, onde os alunos assistirão um vídeo que traz um episódio do programa "De onde vem?", da TV Escola, que fala sobre a invenção e o funcionamento do avião. O vídeo fala também de Santos Dumont e sua contribuição para a sociedade com a invenção do 14 Bis.

Link do Recurso no site do Portal do Professor:
http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/recursos/1309/de_onde_vem_o_aviao.wmv

Após a apresentação do vídeo, o professor pedirá para as crianças que falem sobre o vídeo, destacando o que mais lhe chamou a atenção, etc

3)Fazer o registro do que achou de mais interessante no vídeo, após confeccionar um painel.

4)A professora irá distribuir dedoches de avião feitos em EVA, onde cada aluno irá personalizar seu modelo a partir da sua criatividade. Após, poderão brincar com o mesmo na sala de recreação ou no pátio.

2.1.5 Dia 08 de abril de 2013

1)Retomar os conhecimentos da rotina das crianças na escola, como oração, a escolha do ajudante do dia, a data que é colocada no calendário móvel com a ajuda das crianças, a chamada, onde os alunos retiram o nome das crianças que não vieram e a socialização da história pela criança que levou a sacola da leitura.

2)Aula de informática, onde as crianças vão jogar com os jogos de aviões disponíveis na internet.

3)Jogo com lego, envolvendo cores, numerais e quantidades.O professor irá distribuir fichas, para serem completadas com peças de lego,observando as cores e as quantidades indicadas nas fichas.

4)Bingo do nome, contendo a ficha com o nome das vinte e duas crianças.

5)Circuito recreativo no pátio.

2.1.6 Dia 10 de abril de 2013

1)Retomar os conhecimentos da rotina das crianças na escola, como oração, a escolha do ajudante do dia, a data que é colocada no calendário móvel com a ajuda das crianças, a chamada, onde os alunos retiram o nome das crianças que não vieram e a socialização da história pela criança que levou a sacola da leitura.

2)Cantar todos juntos a canção “Avião de papelão” e mais outras duas canções chamadas “Milonga dos ventos” e “Se eu me deixar sonhar”.

3)O professor irá convidar os alunos para fazerem uma “grande” viagem a bordo de um avião de papelão. Esta atividade será realizada na sala de recreação ou no pátio (este avião será confeccionado pelo professor).

4)Após essa atividade, as crianças irão personalizar esse avião com tinta, usando a sua criatividade, da forma que desejarem. Este avião ficará na sala de recreação para que possam brincar.

2.1.7 Dia 16 de abril de 2013

1)Retomar os conhecimentos da rotina das crianças na escola, como oração, a escolha do ajudante do dia, a data que é colocada no calendário móvel com a

ajuda das crianças, a chamada, onde os alunos retiram o nome das crianças que não vieram e a socialização da história pela criança que levou a sacola da leitura.

2)Ao som do CD “Jardim de Cataventos”, os alunos irão participar de uma oficina com materiais de sucata, para confecção de aviões.

3)Para encerrar o projeto, convidaremos os pais para uma grande exposição desse trabalho.

APROFUNDAMENTO TEÓRICO

Ao longo dos anos, a Educação Infantil no Brasil passou por grandes transformações, sendo a principal delas a incorporação das creches e pré- escolas ao setor educacional, já que a Educação Infantil passou a ser definida como a primeira etapa da educação básica. Desse modo, deixou de ter caráter assistencialista e passou a ser direito de toda criança de 0 a 5 anos. A partir daí muito se tem discutido sobre o currículo e o trabalho de qualidade na Educação Infantil, na medida em que aprendizagens significativas nesta fase são de extrema importância para o desenvolvimento da pessoa.

Para a realização de um trabalho pedagógico de qualidade na Educação Infantil deve - se levar em conta as necessidades da criança, tomando como ponto de partida a realidade e os conhecimentos infantis.

Assim, conforme Oliveira (2010).

As experiências vividas no espaço de educação infantil devem possibilitar o encontro de explicações pela criança sobre o que ocorre à sua volta e consigo mesma enquanto desenvolvem formas de sentir, pensar e solucionar problemas. (OLIVEIRA, p.6, 2010)

Nesse processo as crianças necessitam expressar-se através diferentes linguagens, e das brincadeiras, brinquedos e jogos.

Para Oliveira,

Não se trata assim de transmitir à criança uma cultura considerada pronta, mas de oferecer condições para ela se apropriar de determinadas aprendizagens que lhe promovem o desenvolvimento de formas de agir,

sentir e pensar que são marcantes em um momento histórico. (OLIVEIRA, p.6, 2010)

Portanto, para efetivação de uma proposta curricular de qualidade na Educação Infantil, é preciso compreender a criança do ponto de vista dela e não o do adulto, transcendendo a prática pedagógica centrada no professor. Este deve garantir às crianças oportunidades de diferentes interações, com outras crianças e com parceiros adultos, pois à medida que o grupo de crianças interage, são construídas as culturas infantis. Na verdade, devemos ampliar o nosso olhar para as diferentes fontes de ensino, que são os adultos, as crianças e as situações, considerando sempre a própria criança como guia de seu processo de aprender.

Na Educação Infantil, o aprendizado ocorre, em especial, por meio das atividades exploratórias. As brincadeiras e as atividades lúdicas são um aliado do professor nesse processo.

Quando as crianças brincam, discutem as regras da brincadeira, pintam, têm contato com diferentes tipos de materiais, discutem assuntos do seu interesse, ouvem e contam histórias, realizam pesquisas, trocam experiências com seus colegas e professor, realizam passeios, de modo que, através dessas atividades estimulam sua inteligência, afetividade, motricidade, linguagem, curiosidade, que servirão de base para aprendizagens futuras.

Os conhecimentos trabalhados com as crianças são produzidos por meio de múltiplas linguagens corporal, verbal, musical e visual. Dessa maneira, a escola de Educação Infantil deve ser um local de aquisição de procedimentos e técnicas para a aprendizagem do pesquisar, do dialogar, do argumentar, do solucionar problemas, e não o espaço para a transmissão de ideias prontas, através de um currículo fragmentado, que não condiz com as necessidades e a realidade das crianças.

Considerando que a brincadeira é uma linguagem da criança, ela deve fazer parte de todo trabalho pedagógico na escola de Educação Infantil. Nessa escola, a criança possa se expressar através de atividades lúdicas, como os jogos, a música, a expressão corporal entre outras. Com brincadeiras e jogos, o espaço escolar pode se transformar em um espaço agradável, prazeroso, permitindo que a criança construa suas aprendizagens de forma significativa.

Acredito que é possível realizar um trabalho pedagógico na Educação Infantil onde o brincar tenha um espaço privilegiado e que pode sim servir de base para as aprendizagens significativas, nessa faixa etária. Para que isso aconteça é necessário que o professor tenha consciência da importância do brincar na vida de uma criança dentro e fora da escola, pois o professor, que percebe a importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento infantil, propõe problemas, cria situações, estimula a criação e imaginação das crianças. Esse momento também pode ser de grande auxílio para a realização de seu trabalho, pois o brincar ensina ao professor como a criança aprende, se expressa e quais são suas angústias, seus medos, como ela se relaciona, elabora suas hipóteses, enfim, fornece uma gama de informações sobre o desenvolvimento cognitivo,, afetivo, e social da criança.

Assim, o professor tem a possibilidade de elaborar sua proposta pedagógica de uma forma mais significativa com atividades que façam sentido para essa criança e que sirvam de escolha para outras aprendizagens.

É possível constatar que quanto menores as crianças maior é a importância dada ao brincar dentro da instituição de Educação Infantil, ou seja, brinca-se pelo prazer que esta atividade proporciona aos pequenos e não apenas para ensinar algo a eles. Os professores quando trabalham com crianças pequenas privilegiam o brincar, sem preocupar-se com o “ensinar”. O que muitas vezes não acontece com crianças maiores, fica evidente que existe uma separação entre o momento da brincadeira e o momento do trabalho pedagógico, pois esse é considerado de maior importância. Como se não fosse possível a união do brincar com o aprender. Talvez para o tipo de aprendizagem mecânica, onde o aluno não trabalha em grupo, não troca ideias com seus colegas onde a aprendizagem se dá de forma fragmentada e descontextualizada da realidade, onde o mais importante é preparar a criança para a entrada no ensino fundamental não seja possível mesmo.

Conforme Horn (2012, p.20), “defender o Brincar na escola, por outro lado não significa negligenciar a responsabilidade sobre o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento.” Uma escola lúdica estimula a criatividade e a espontaneidade da criança, permitindo, que esta tenha uma postura ativa nas situações de aprendizagens, não é centrada na produtividade e o professor não é o único detentor do conhecimento. Nesta escola, a brincadeira que defendemos, não é

alienante, está embasada em um projeto, tem uma intencionalidade, mantendo sua característica lúdica.

CRONOGRAMA

O projeto teve duração de duas semanas e foi realizado no período de 01 a 16 de abril de 2013.

ANÁLISE REFLEXIVA

O projeto “Brincar, Aprender e Criar”: Uma Experiência na Educação Infantil, foi desenvolvido com crianças na faixa etária de 5 a 6 anos que frequentam uma turma de pré-B da E.M.E.I. Dona Luíza Beck, no município de Tupanciretã.

O tema do projeto surgiu a partir das observações feitas durante as brincadeiras da turma, onde alguns alunos demonstravam interesse e curiosidade sobre aviões e naves espaciais, senti a necessidade de estimular essa curiosidade partindo dos conhecimentos que já possuíam sobre o assunto, através de um projeto que abordasse o tema de uma forma lúdica, unindo conhecimentos, literatura, música, brincadeiras e jogos, e que oportunizasse a expressão lúdica e criativa de cada criança, a expressão das diversas linguagens, e o desenvolvimento da criatividade.

Foram realizadas as atividades previstas no plano de ação.

Atividades desenvolvidas no dia 01 de abril de 2013.

Na segunda-feira, após as atividades da rotina, como oração, montagem do calendário e hora da novidade, convidei-os alunos para irem até a sala de recreação, pois iríamos fazer uma grande “viagem”. Todos olharam surpresos, perguntando, para onde vamos?

Ao chegarem à sala, coloquei-os sentados no chão, fiz a leitura da poesia “Avião de Papelão”. Em seguida, ouvimos o CD com a poesia musicada. Pedi que as crianças fechassem os olhos e viajassem percorrendo os lugares descritos na música. Foi um momento interessante! Apesar de ser uma turma muito agitada, eles embarcaram na “viagem” pelo mundo da imaginação, e descreveram os lugares por

onde tinham passado. Pediram que eu colocasse a música novamente, de modo que ouvimos umas três vezes.



Fig.8.1 Momento da leitura da poesia “Avião de Papelão” pela professora.



Fig.8.2 Nesse momento de olhos fechados as crianças estão ouvindo e imaginando a letra da música.

Por seu poder criador e libertador, a música torna-se um excelente aliado do trabalho do professor na Pré-escola, mantendo também uma ligação com o brincar, sabemos que em todas as culturas as crianças brincam com a música.

Após esta exploração inicial da música, levei os alunos para a quadra, que é o ambiente externo da escola, dividindo-os em cinco grupos. Solicitei que confeccionassem, com tinta têmpera painéis referentes a música. Foi uma

experiência interessante! Eles discutiam por onde começar, qual a parte do papel seria o céu, qual o chão, que cores usariam. Enfim, percebi o quanto é enriquecedor o trabalho em grupo, a troca de experiências entre as crianças. Os trabalhos foram expostos na sala de aula e cada grupo teve a oportunidade de contar para os demais colegas o que haviam feito.

Segundo as ideias de Vygotsky (1984 apud DAVIS e OLIVEIRA, 1993, p.56), “o ser humano cresce num ambiente social e a interação com outras pessoas é essencial ao seu desenvolvimento” Portanto, um ambiente estimulante para a criança é aquele em que ela se sente segura e, ao mesmo tempo, desafiada, onde sinta o prazer de pertencer a aquele ambiente e se identifique com o mesmo, e principalmente onde possa estabelecer relações entre os pares. Um ambiente que permite que o educador perceba a maneira como a criança transpõe a sua realidade, seus anseios e suas fantasias.



Fig.8.3 No pátio, em grupos as crianças estão confeccionando painéis referentes a letra da música.



Fig.8.4 Nesse grupo cada criança ocupou uma parte do papel para fazer seu próprio desenho.



Fig.8.5 Alguns painéis confeccionados pelos grupos,expostos na sala de aula.

A terceira atividade foi realizada também na quadra, pois a escola não possui outro ambiente externo. Propus a brincadeira avião pegador, a qual é uma atividade que envolve movimento, atenção e equilíbrio. As crianças puderam correr livremente ocupando todo o espaço disponível. Geralmente, elas adoram esse tipo de atividade, que proporciona liberdade e alegria.



Fig.8.6 Brincadeira no pátio, percebe-se o envolvimento dos meninos nessa atividade.

A brincadeira estendeu-se até a hora do recreio, quando elas convidaram os alunos de outra turma para participarem, explicando como eram as regras. Neste momento, eu apenas estava observando. Eles começaram a brincar e perceberam que o grupo era muito grande. Então, um aluno disse aos outros: “vamos ser três aviões para pegar”! Como todos concordaram a brincadeira continuou por um bom tempo.

Segundo Fortuna (2012, p.34) “as interações que o brincar oportuniza favorecem a superação do egocentrismo, desenvolvendo a solidariedade e a empatia e introduzem, especialmente no compartilhamento de jogos e brinquedos, novos sentidos para a posse e o consumo”.

A última atividade do dia foi a aula de informática, que faz parte das atividades semanais da turma. Aproveitando este momento, propus alguns jogos que tivessem relação com o tema do projeto. Foi muito divertido, eles adoraram principalmente o jogo de pilotar aviões.

Atividades desenvolvidas no dia 02 de abril de 2013

No segundo dia, iniciamos as atividades na sala de recreação. Com as crianças sentadas no chão, disponibilizei diversas revistas específicas de aviões, onde puderam observar as gravuras. Observei como eles estavam concentrados, vendo e mostrando para os colegas os modelos que achavam mais interessantes. Muitos questionamentos surgiram. Eles queriam saber como o avião consegue voar sem cair, e quantas pessoas será que cabem dentro de um avião. Neste momento,

eu apenas mediava os diálogos, fazendo com que a curiosidade por aquele assunto crescesse ainda mais. Apenas um menino da turma já havia viajado de avião, e foi uma alegria quando ele viu a foto do avião da empresa com a qual tinha viajado. Então, propus que ele contasse para os colegas como foi essa viagem, se foi bom, o que ele sentiu.



Fig.8.7 As crianças estão olhando admiradas revistas sobre aviões.



Fig.8.8 O grupo de meninos da direita está discutindo sobre qual modelo de avião era mais rápido.

Após esse momento, retornamos à sala de aula, onde cada aluno registrou o que mais havia lhe chamado atenção nas revistas. Montamos um painel para expor os trabalhos.



Fig.8.9 Painel com os desenhos das crianças, sobre os modelos de aviões que observaram nas revistas.

Como última atividade da manhã, propus as crianças que fizéssemos dobraduras de aviões com folhas de revistas, para colar em uma folha de papel ofício, juntamente com a escrita da palavra AVIÃO. Quando me dei conta, eles estavam fazendo aviões para voarem pela sala. Neste momento, decidi sair da sala de aula, para que eles pudessem brincar com estes aviões. Todos nós nos divertimos, fazendo com que os aviões voassem o mais alto possível. As crianças denominaram os aviões de papel de avião agulha, porque o bico era fininho como uma agulha. Com essa experiência, pude perceber o quanto é importante valorizar as ações que partem do interesse das crianças, pois, em nenhum momento, eu havia pensado em fazer aviões de papel para brincar no pátio.

Para que a brincadeira ocupe um lugar de destaque nas escolas de Educação Infantil, é necessário que o professor esteja atento as necessidades da sua turma, criando espaços, oferecendo-lhes materiais, dando oportunidades, e, sobretudo brincando junto com as crianças.



Fig.8.10 Atividade com os aviões de papel,confeccionados pelas crianças.



Fig.8.11 Essa brincadeira proporcionou um momento de muita alegria entre as crianças que não se cansavam de ver seu avião voando sem parar.



Fig.8.12 Nessa imagem é possível observar o envolvimento desse grupo de meninas.

Atividades desenvolvidas no dia 03 de abril de 2013

Nesse dia, com os alunos sentados em círculo, fiz a leitura da história “O menino que queria voar”. As crianças gostaram muito da história que falava do sonho de um menino chamado Alberto Santos Dumont, que queria voar como os pássaros, e de sua maior invenção, o avião. Conte a história, mostrando as imagens da revista.

Após contar a história, fui ouvindo e dialogando com as crianças sobre seus sonhos, desejos... É maravilhoso ouvir as crianças, pois elas nos surpreendem, a cada instante, com suas respostas e perguntas. É um momento em que também podemos descobrir muitas coisas, e foi o que aconteceu, quando um menino disse: “Professora eu vou inventar umas pernas novas para que minha mãe possa andar, já que as dela não estão funcionando mais”. Na hora, eu fiquei sem saber o que falar. Na verdade nem tive tempo, pois uma aluna interrompeu a conversa e disse: “Não tem como trocar as pernas de uma pessoa por outra, né professora. Mas ela pode andar em uma cadeira de rodinhas, como minha avó”. A conversa foi se desenrolando de forma tão espontânea, de modo que outras crianças foram dando suas opiniões sobre o que era possível fazer em situações como aquela. Enfim, todos esses questionamentos foram desencadeados a partir de uma história, o que reforça minha convicção da importância de serem trabalhadas no contexto da Educação Infantil.

Segundo Abramovich (1997), quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar, de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos.

A seguir, organizei as crianças em grupos, dentro da sala de aula, para que jogassem o jogo da memória de aviões. Confeccionei em papel cartão diferentes modelos, utilizando também as cores. Após explicar as regras do jogo, deixei que eles jogassem. Depois de uma ou duas rodadas, observei que havia um grupo jogando de forma diferente, ou seja, eles estavam jogando tal qual um jogo de cartas, e tinham criado suas próprias regras. Outros grupos, vendo os colegas jogarem assim também fizeram o mesmo. Dessa forma, o jogo foi modificado pelas crianças no momento em que passaram a dominar as regras propostas, criando, a partir do seu interesse, novos desafios e regras, fazendo nova exploração do jogo.

Piaget (1978 apud Kishimoto, 1994, p.40), afirma que “a regra pressupõe a interação de dois indivíduos e sua função é regular e integrar o grupo social. Piaget distingue dois tipos de regras: as que vêm de fora e as que são construídas espontaneamente”.



Fig.8.13 Atividade com um jogo de memória onde as cartas são diferentes modelos de aviões.



Fig.8.14 Este menino está mostrando que encontrou um par de cartas.



Fig.8.15 Esse menino que esta com as cartas,modificou a regra inicial do jogo Está mostrando para o colega que dá para jogar como um baralho.

Atividades desenvolvidas no dia 05 de abril de 2013

Nesse dia, fomos até a sala de recreação para assistir a um vídeo, que de uma forma lúdica fala sobre a invenção e o funcionamento do avião, sobre sua contribuição para a sociedade, mostra também imagens do 14 Bis e de Santos Dumont.

As crianças adoraram o vídeo, ficando impressionadas com a evolução desse meio de transporte. O que chamou mais atenção foi o modelo 14 BIS. Pude perceber isto também quando ilustraram o que mais haviam gostado do vídeo.

Após essa atividade, entreguei um dedochê de avião confeccionado por mim em EVA. Cada criança personalizou o seu. Depois, por sugestão deles fomos para a quadra para que pudessem brincar. Eles adoram atividades que envolvam movimento e ação. Deixei que eles corressem e brincassem livremente. Depois comecei a sugerir algumas regras, como que andarem em um pé só, devagar, rápido, segurassem o dedochê com a mão direita, com a mão esquerda, etc.



Fig.8.16 As meninas estão colorindo o dedochê de avião.

É de extrema importância proporcionar as crianças atividades que envolvam o movimento corporal, pois é uma das formas de que elas têm de se expressarem. As crianças utilizam seu corpo e o movimento como forma para interagir com outras crianças e com o meio. Conforme o Referencial Curricular Nacional (BRASIL, 1998, p.15), o movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana, visto que, "as crianças se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo".



Fig.8.17 As crianças estão brincando livremente com seus dedochês no pátio.

Nesse dia, estávamos envolvidos com o ensaio para a apresentação das mães, por este motivo não consegui dar continuidade a outras atividades que havia planejado.

Atividades desenvolvidas no dia 8 de abril de 2013

Nesse dia, a primeira atividade foi a aula de informática, onde mais uma vez, sugeri que jogassem os jogos de aviões disponíveis na internet, o que foi bem aceito pelo grupo.

Após, continuamos na sala de recreação, onde propus dois jogos. Primeiro, o jogo com cartelas e peças de lego, envolvendo cores e quantidades. Disponibilizei para cada grupo peças de lego nas cores azul, vermelho, amarelo e verde, onde tinham que completar as cartelas com a quantidade de peças e o numeral indicado de 0 a 9. Depois, o bingo com os nomes dos alunos. As crianças participaram e envolveram-se ativamente nas atividades. O jogo do bingo foi muito apreciado por todas as crianças, que adoram essa atividade, demonstrando muito interesse por atividades como esta, que envolvam identificação de letras.



Fig.8.18 Atividade com o bingo do nome.



Fig.8.19 Nessa imagem é possível perceber a decepção do aluno da esquerda, quando seu colega gritou bingo.



Fig.8.20 Nesse momento os alunos estão brincando com um jogo de peças de lego, envolvendo números e cores.



Fig.8.21 Este aluno conseguiu preencher sua cartela,entendendo a regra inicial do jogo.

Conforme Fortuna (2012, p.30) "Reiteramos que contribuição do jogo para a educação ultrapassa o ensino de conteúdos de forma lúdica, sem que os alunos nem percebam que estão aprendendo".

Portanto, o brincar desenvolve a imaginação e a criatividade, cabendo a nós, professores, proporcionarmos o tempo e o espaço para que ele aconteça e seja significativo para as crianças.

Atividades desenvolvidas no dia 10 de abril de 2013

Após cantarmos algumas canções do cd Jardim de Cataventos, convidei as crianças para fazer uma viagem a bordo de um avião de papelão, que estava no pátio.

Ao chegarem, foi um alvoroço só. Falavam: "*Olha é um avião de verdade*", "*dá pra entrar*", "*parece o avião da música*". Organizei para que todos entrassem no avião e fossem descrevendo imaginando por onde o avião estava passando, que sensações estavam sentindo... Enfim, foi maravilhoso ver que eles estavam vivendo aquela fantasia.

Segundo Moyles (2008, p.119), "o brincar imaginativo é importante para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança pequena".

A estruturação de este brincar permite ao professor intensificar e ampliar a aprendizagem das crianças.

Depois desse primeiro momento, sugeri as crianças que fizéssemos uma arte no nosso avião, utilizando tintas, e colas coloridas. Escolhemos até um nome sugerido pelos alunos, “Avião da Alegria”, pois a nossa turma chama-se Trem da Alegria.



Fig.8.22 Momento em que a primeira aluna subiu a bordo do avião de Papelão para fazer uma “grande viagem”. Proposta nessa atividade.



Fig.8.23 Todos ao redor do avião esperando sua vez de voar.

Atividades desenvolvidas no dia 16 de abril de 2013

Como última atividade do nosso projeto, propus uma oficina com materiais de sucata, para que cada aluno confeccionasse seu avião. Foi maravilhoso ver o envolvimento da turma e dos pais na organização dos materiais.

Neste dia, dividi a turma em grupos, disponibilizando o material e deixando que eles criassem. Orientei o trabalho, auxiliando em alguns recortes e colagens. Eles foram os autores da sua arte e eu apenas uma “assistente de criação”. Foi uma atividade muito prazerosa para as crianças. O envolvimento era visível, de modo que uns ajudavam os outros, trocando ideias e materiais. Meu objetivo, nesse momento, não era o produto final, se eles iam ou não conseguir construir o que havia proposto no início do trabalho, mas sim todo aquele processo de interação e criação que estava acontecendo.

Esse tipo de trabalho proporciona à criança o desenvolvimento da sua criatividade, imaginação, autonomia, percepção, no momento em que tem que escolher o material, a cor o tamanho, onde colar etc.



Fig.8.24 Oficina de sucata onde cada criança está confeccionando seu avião,

utilizando os diferentes materiais disponíveis.



Fig.8.25 Estes dois meninos estavam discutindo a melhor maneira de colocar as rodas em seus aviões.

Os trabalhos ficaram na sala, de maneira que cada aluno, antes da saída pôde levar seus pais para verem os seus trabalhos e os das demais crianças.



Fig.8.26 Alguns dos aviões confeccionados pelas crianças.



Fig.8.27 Aqui é possível observar o quanto cada criança usou sua criatividade.

CONCLUSÕES

A realização deste projeto foi muito significativa não apenas para as crianças que participaram ativamente, mas para mim também, que procurei desenvolvê-lo de acordo com minhas concepções, acreditando que é possível, na pré- escola realizar um trabalho pedagógico de qualidade unindo o brincar e o aprender. Foi possível observar a importância das interações que ocorrem durante as atividades lúdicas, no momento em que as crianças mudaram as regras do jogo, discutiram, e trocaram ideias com seus colegas, e o quanto o professor pôde contribuir para mediar essa aprendizagem.

Durante o desenvolvimento das atividades, busquei promover situações desafiadoras e significativas, estimulando o interesse e despertando a curiosidade de cada criança, que, na faixa etária dos 5 aos 6 anos aprendem brincando, e se desenvolvem como sujeitos na interação com o outro, no ambiente educativo. Percebi que quando as crianças estão envolvidas em um projeto, interessadas em um determinado assunto, a aprendizagem acontece espontaneamente.

Através desse trabalho, constatei que o brincar proporcionou o desenvolvimento infantil em termos dos seguintes aspectos, físico, afetivo, cognitivo, social, linguístico, e psicomotor.

Por intermédio deste estudo, pude perceber o papel dos professores de Educação Infantil em relação ao espaço, o qual precisa ser organizado para que as crianças possam brincar nessa faixa etária dos 5 aos 6 anos.

Oportunizar às crianças experiências lúdicas de qualidade é um desafio que nós, professores de Educação Infantil precisamos enfrentar, não bastando dar à elas o direito de brincar, mas, sobretudo, despertar e manter esse desejo de brincar, já que para elas o brincar é vital- brincar é a oportunidade de construir, novas aprendizagens, superar seus medos, enfrentar desafios, estabelecer relações significativas com seus pares e com outras pessoas, enfim, por essas razões, temos

de proporcionar o espaço e o tempo para o brincar na Educação Infantil. Além disso, o brincar motiva criando assim um ambiente especial para a aprendizagem.

Acredito que estas atividades lúdicas são mais importantes para o seu desenvolvimento do que aquelas atividades mecânicas, sem sentido, que privam a criança de pensar, se expressar, criar, em favor de um treino ou preparação para o ensino fundamental.

Ressalto aqui a finalidade da Educação Infantil que é o desenvolvimento integral da criança, sendo ela a base para as demais etapas do processo educacional, e também reafirmo que toda sua proposta pedagógica deve estar direcionada às experiências e às vivências da criança, viabilizando assim a sua construção como pessoa.

Reitero que um trabalho de qualidade na Educação Infantil tem de proporcionar à criança a oportunidade de ser criança, de brincar, de trocar e vivenciar coisas novas, a cada dia, despertando sua curiosidade e estimulando sua criatividade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BARBOSA, Maria Carmem S.; HORN, Maria da Graça S. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed 2008.

BARROS, Manoel. **Memórias inventadas-** As infâncias de Manoel de Barros. São Paulo: Planeta do Brasil, 2008.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2009.

BRASIL. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem**. Lisboa: Cotovia, 1990.

DAVIS, Claudia. OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

HORTÉLIO, Lydia **[Entrevista sobre a importância do brincar]**. Disponível em <http://www.omep.com.br/>. Acesso em 6 de fevereiro 2013.

HORN, Claudia Inês. et. al. **Pedagogia do Brincar**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko M. **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na Pré-Escola**. São Paulo: Cortez, 1999. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 48)